



INCUBADORA REGIONAL DE MICRO-EMPRESAS/CACHEU Inquérito sobre o desemprego juvenil – Canchungo

Segundo alguns autores, o desemprego não é um problema puramente económico, mas sim o desemprego é um problema psicológico e social. Dessa forma, é essencial que a análise e avaliação do desemprego superem a lógica puramente económica, englobando também a pressão psicológica que esse fenómeno promove sobre os desempregados. Longos períodos de desemprego causam diferentes consequências de sofrimento psíquico, deterioração do bem-estar físico, desagregação social, aumento de casos de violência conjugal, desorganização e desorganização familiar, pobreza, delinquência juvenil, migração ilegal. Entretanto.

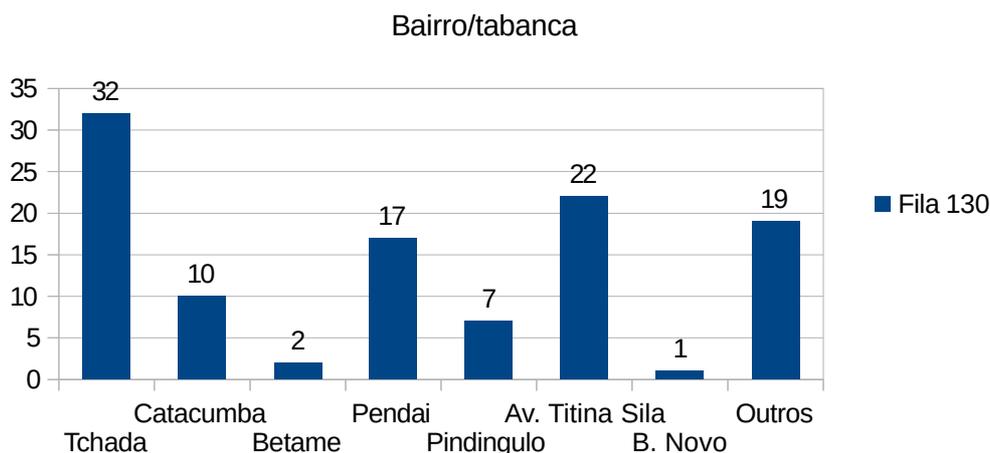
A pobreza tem muitas definições que variam de organização para organização, onde o julgamento material, económico, social e moral também é levado em consideração para difundir a pobreza, e ela não está associada apenas a um factor. Uma das abordagens mais usadas para medir a pobreza é a da renda, a ponto de alguns cientistas sociais considerarem a pobreza equivalente a baixa renda, como mostra, OIT (1995) que “no nível mais básico, indivíduos e famílias são considerados pobres quando seu padrão de vida, medido em termos de renda ou consumo, está abaixo de um padrão específico” (p. 6). E, de acordo com Sen (2000), a pobreza é a falta de bem-estar, mas também a capacidade de agir autonomamente. Juntamente com as restrições materiais, é necessário estar ciente das limitações da liberdade pessoal que uma situação de marginalização e exclusão social acarreta.

Segundo o ILAP II, a pobreza piorou na Guiné-Bissau entre 2002 e 2010. O ILAP II (2010), indica que 69,3% dos guineenses são pobres e 33% são extremamente pobres, ou seja, 5 e 13 pontos percentuais, respectivamente, mais do que em 2002. Isso mostra claramente a aceleração da pobreza extrema. A pobreza em Bissau é constante (51%), enquanto piorou nas outras regiões, com 3 em 4 afectados, em comparação com 7 em cada 10 pessoas afectadas em 2002. Segundo o estudo, as regiões mais afectadas em 2010 são cinco: Oio, Bafatá, Tombali, Quinara e Gabu. A pobreza extrema afecta principalmente as regiões de Oio, Cacheu, Bafata, Tombali e Quinara. E mostra que a discriminação entre homens e mulheres é insignificante para a pobreza absoluta e extrema.

De acordo com esses dados supra citados, o estudo mostra uma alta taxa de pobreza no país, que é um dos resultados do desemprego na camada juvenil. Um jovem sem emprego aumenta os custos e as despesas económicas para o chefe da família, aumentando de forma directa o crescimento da pobreza devido a alta taxa de dependência.

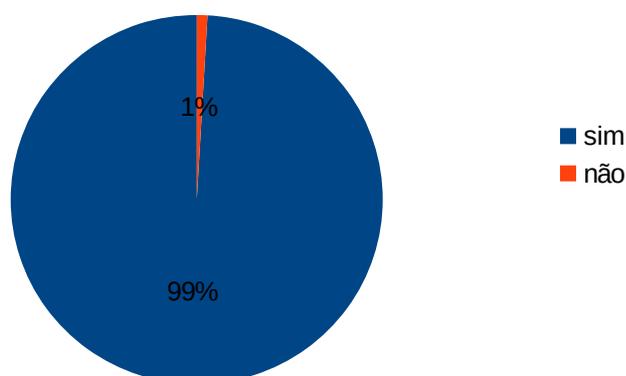
Entretanto, em cumprimento do plano estratégico da Incubadora Regional de Micro-empresas/Cacheu (IRMEC), foi realizado um inquérito sobre o Desemprego juvenil no sector de Canchungo para ter os dados estatísticos e a compreensão desse problema social, baseando no modelo do inquérito de Ianda Guiné – ficha C3, na qual foi inquirido os aspectos ligados a causas, factores e consequências e possíveis soluções dos problemas ligados ao desemprego juvenil. O inquérito foi aplicado à 109 jovens da idade entre 18 a 35 anos de idade, de diferentes bairros que compõem a cidade de Canchungo, se vê a distribuição geográfica dos inquiridos no gráfico seguinte:

Localidade das pessoas inquiridas



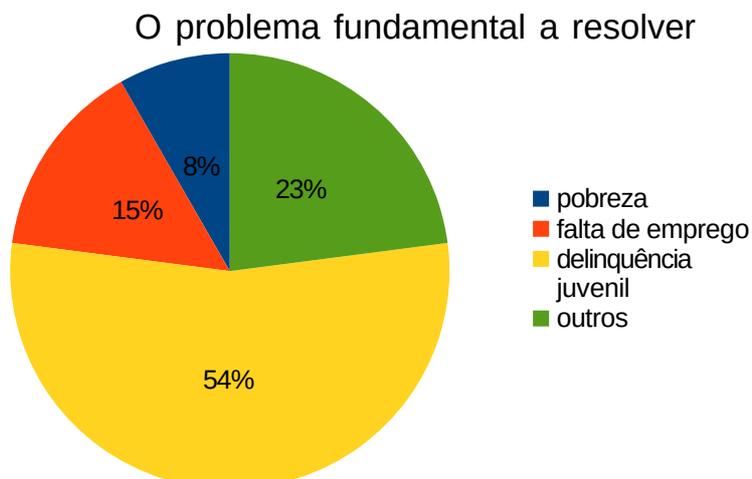
De acordo com essa amostra, quase abrange todos os bairros de Canchungo e as tabancas preferias, e segundo o tema proposto para o inquérito os inquiridos afirmam que é um problema que apresenta uma necessidade afectiva, e que constitui uma preocupação elevada para o sector, segundo eles não podemos falar do desenvolvimento, principalmente do desenvolvimento económico regional e local, se o sector apresenta uma alta taxa dos jovens sem trabalho e sem formação.

Afirmação de necessidade efectiva do tema



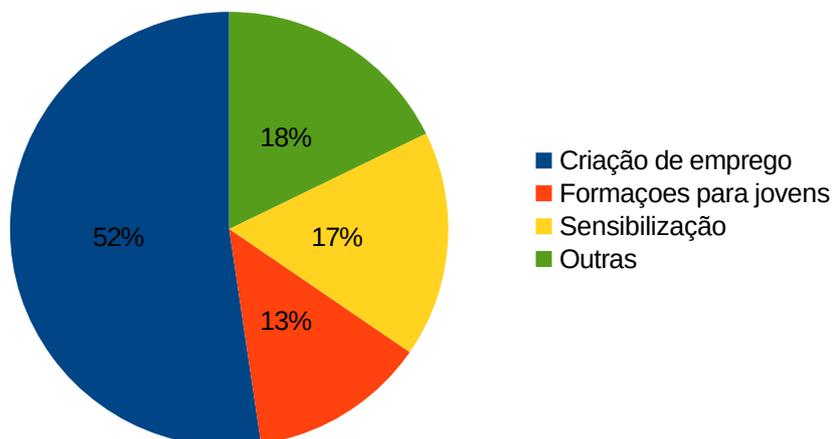
Depois de afirmação da necessidade efectiva do tema proposto para inquérito, os inquiridos mostraram diferentes problemas que o desemprego juvenil causa nas suas comunidades. Fizeram apresentação dos problemas fundamentais a resolver de uma forma livre sem a influência dos inquiridores,

entretanto foram levantados vários problemas nas quais se apresenta os mais citados conforme as propostas dos inquiridos, como se vê no seguinte gráfico:



De acordo com o gráfico acima, o problema fundamental a resolver no sector de Canchungo é a delinquência juvenil, segundo a justificação dada pelos inquiridos muitos jovens por ficarem sem trabalho e sem saídas no mercado laboral acabam por entrar na delinquência, nas quais os aspectos da delinquência mais citadas foram: consumo de Drogas (Canabís) consumo excessivo de álcool e tabacos, roubos, sedentarismo (bancadas) e migração (legal ou ilegal). No entanto questionados sobre possíveis soluções dos problemas fundamentais a resolver, citaram seguintes:

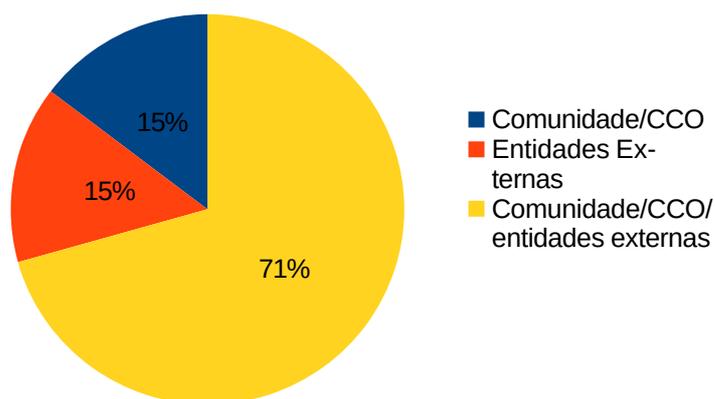
Soluções propostas



Como mostra o gráfico acima, os jovens inquiridos apontaram a criação do emprego como a solução para o problema principal, entretanto essa solução merece uma atenção e análise, porque está directamente ligado ao tema ou é sinónimo do tema. Nesse âmbito é necessário fazer um análise para entender melhor a solução proposta, se é a falta dos postos de trabalho (excesso no mercado laboral), falta de qualificações dos jovens ou é por causa de matching. Entretanto, os resultados de análise permitirá saber em que focar para resolver o problema fundamental.

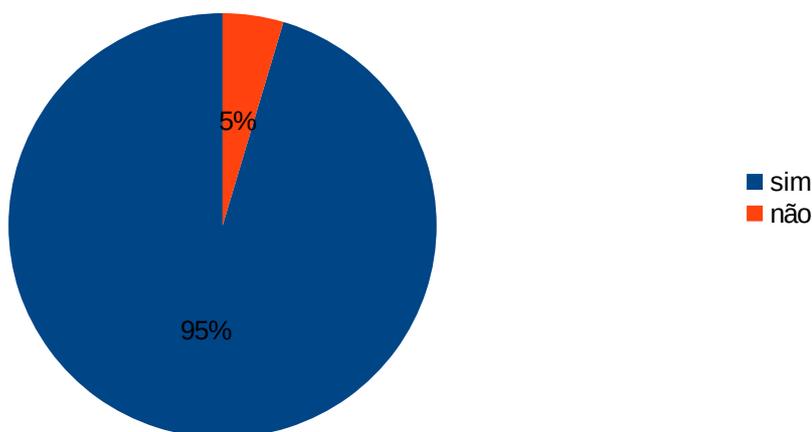
Embora os inquiridos apontaram uma colaboração entre entidades externas e a comunidade como actores principais para resolução do problema, demonstrando a necessidade da mudança das políticas anteriores em que a comunidade apresentava passivo relativamente aos problemas que lhe afecta. Nesse âmbito propõem a participação comunitária no diagnóstico, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação das políticas que serão implementadas no meio onde vivem, para um melhor controle e eficácia das mesmas, excluindo a velha política de trabalhar para comunidade sem lhe envolver, que maioria de vezes não corresponde com as necessidades reais da comunidade.

Actores para resolução do problema



No decorrer do inquérito no campo, se vê que muitos jovens estão preocupados com as consequências do desemprego, nomeadamente a delinquência juvenil e a pobreza, na qual mostraram o contrario do senso comum que os jovens não querem trabalho, entre os diferentes problemas e soluções levantados através do presente inquérito se vê que maioria dos jovens querem trabalhar ou se formar para ter a profissão, mas o que acontece, é que carecem da orientação vocacional e profissional, organização das ideias, capital sementeira, guia para construção do futuro, uma instituição que lhes prestará atenção necessária e dando-lhes o apoio e necessário, mostrando-lhes como criar as suas próprias oportunidades e possibilidades, através de um gabinete de orientação e inserção laboral que trabalhará nas linhas da política activa de emprego. No entanto, entre os jovens inquiridos só 5% mostrou a indisponibilidade de colaborar para resolução do problema, como se vê no gráfico seguinte:

Pessoas dispostas a colaborar



Questionados sobre o modo de colaboração e a contribuição para resolver o problema, mostraram a disponibilidade de colaborarem (participação activa) em todas as etapas e fazer o necessário para a resolução do problema, participação na sensibilização e disponibilizar os recursos existentes na comunidade para poder atenuar ou resolver o problema fundamental que lhes afecta. Segundo eles, estão dispostos a participarem em sessões de workshops, de orientação e inserção laboral, formações e participarem em consciencialização dos outros jovens nos diferentes bairros de Canchungo.

Contribuição da comunidade

